



## **Conservação e uso de forragens adaptadas no Assentamento Tamarineiro II Sul, Corumbá, MS**

ROSENESES, José Luiz. Produtor Rural do Assentamento Tamarineiro II Sul - Comunidade Auxiliadora; LISITA, Frederico Olivieri; FEIDEN, Alberto; CAMPOLIN, Aldalgiza Inês; TRINDADE, L. L. Embrapa Pantanal, lisita@cpap.embrapa.br, feiden@cpap.embrapa.br, alda@cpap.embrapa.br, lltrindade@bol.com.br

**Resumo:** Os assentados da região de Corumbá enfrentam grandes dificuldades em manter uma dieta adequada para os rebanhos bovinos. Com isso a produção decresce e, conseqüentemente, a renda das famílias. Um projeto desenvolvido em parceria com agricultores assentados da região e a *Embrapa Pantanal*, busca desenvolver uma estratégia de conservação de forragens adaptadas à região para fornecimento aos animais na época da estiagem. A tecnologia escolhida é a produção de feno com o uso do Secador Solar. Os produtores do Assentamento Tamarineiro II Sul que vem desenvolvendo tal estratégia têm obtido bons resultados no desempenho de seus rebanhos. O desafio é agregar mais pessoas à proposta e estabelecer práticas de manejo de espécies forrageiras com alto teor nutricional.

**Palavras-chave:** Produção leiteira, feno, forrageiras, secador solar.

### **Introdução**

Em Corumbá, cerca de 1.400 famílias de agricultores residem em assentamentos de reforma agrária, tendo como principal atividade geradora de renda a bovinocultura de dupla aptidão, com ênfase na produção leiteira. Em geral, apresenta baixos índices de produtividade, a alimentação dos rebanhos baseia-se em pastagens e a infra-estrutura é deficitária. Devido ao tamanho reduzido dos lotes e ao manejo inadequado, a produção leiteira cai drasticamente durante a estação seca do ano, entre os meses de maio e outubro, quando ocorre inclusive a morte de muitas cabeças por falta de alimento.

Contudo, na estação chuvosa observa-se um excedente na produção de forragens ou de plantas forrageiras em potencial, que poderiam ser conservadas e fornecida aos animais nos períodos de estiagem. Porém, os produtores dos assentamentos de Corumbá não dispõem de uma estratégia adequada para conservação e utilização desse material vegetal.

O objetivo dessa experiência é a construção de uma alternativa simples e econômica para conservação de forrageiras adaptadas em forma de feno, com o uso do secador solar.

### **Descrição e análise da experiência**

No ano de 2005 uma equipe multidisciplinar foi contratada pela *Embrapa Pantanal*, para trabalhar com agricultores familiares da região de Corumbá. A partir de informações obtidas em um diagnóstico participativo dos assentamentos, verificou-se que uma das principais dificuldades enfrentadas era a queda na produção leiteira durante a época seca do ano, devido à deficiência nutricional dos rebanhos, com a conseqüente diminuição na renda das famílias assentadas. Tal informação se confirmou com a realização de reuniões com grupos de produtores, onde se discutiu alternativas para diminuir o problema constatado. Uma alternativa levantada foi a conservação, em forma de feno, de forrageiras adaptadas à região.



A partir daí foi elaborado e submetido a Petróleo Brasileiro SA (Petrobras), um projeto visando à implantação de 10 unidades de produção de feno com o secador solar, nos assentamentos de Corumbá. O projeto foi aprovado ainda em 2005, entretanto, os recursos foram liberados apenas em 2007.

O secador solar para produção de feno é uma metodologia para desidratação de forragens, descrita pela Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (Emparn) e permite o uso de forragens com folhas e talos grossos, que não se adaptam ao método tradicional de fenação. Consiste em um piso concretado, de 10x10m, e um conjunto motor picadeira. As forragens são trituradas, dispostas no secador em uma camada de no máximo 10cm de altura e reviradas a cada 3 horas. Quando o teor de umidade do material estiver em torno de 15% o feno está pronto e pode ser armazenado para fornecimento aos animais durante a estação seca.

Para definição das áreas de implantação dos secadores, ocorreram reuniões e dias de campo nos assentamentos, com a presença da equipe de pesquisadores e técnicos da Embrapa Pantanal.

No Assentamento Tamarineiro II Sul, Comunidade Auxiliadora, foi definido pelo grupo de produtores a instalação do secador solar no sítio do Sr. José Luiz Rosenes. A Embrapa, com recursos da Petrobras, forneceu todo o material: motor e picadeira, cimento, areia, pedra, sacos para armazenagem do feno, óleo diesel para triturar as forragens, etc. Os produtores participaram com a mão-de-obra para a construção do secador, em forma de mutirão, que ocorreu em maio de 2007.

O primeiro material a ser fenado foi a mandioca (parte aérea e raízes), pois o produtor José Rosenes possuía uma lavoura com cerca de 3ha da cultura para ser vendida para uma indústria na região, porém, a comercialização não ocorreu e o agricultor optou por produzir feno. Conseguiu, com isso, vender o excedente da produção para vizinhos que não possuíam alimento para o rebanho no período da estiagem.

Foi produzido feno de diversas espécies, visando o balanço nutricional da dieta dos bovinos, tais como: leucena, cana-de-açúcar, milho feijão guandu, capim elefante, amora, entre outras.

### **Dificuldades encontradas**

O desconhecimento da grande maioria dos assentados de Corumbá sobre o sistema de fenação com o Secador Solar demanda um trabalho intenso de capacitação básica e discussão, que deveria contar com a participação do órgão de extensão rural na região. Entretanto o escritório local da Agraer não tem participado desse processo.

O ataque intenso de pragas na região, especialmente de gafanhotos, vem dificultando na implantação de culturas forrageiras.

Muitos produtores que participaram das reuniões e dias de campo e contribuíram com a construção do secador solar ainda não estão produzindo feno.

### **Principais conquistas e lições aprendidas**

Sem dúvida a principal conquista foi a demonstração da viabilidade da proposta, pois, aqueles assentados que produziram feno conseguiram manter o rebanho produtivo mesmo durante a estação seca.



Materiais antes mal aproveitados estão sendo conservados em forma de feno e contribuindo com a produção leiteira. O caso do capim elefante (*Penisetum purpureum*) é bem ilustrativo: antes do projeto os agricultores deixavam o capim crescer durante o ano todo, para fornecer aos animais na época da seca, porém, nesse período o mesmo encontrase com porte muito elevado, apresentado baixos valores nutricionais. Com o processo de fenação, procede-se três cortes por ano, com altura máxima de 1,50m, quando a espécie apresenta as melhores características nutricionais e de produtividade.

### **Principais entidades envolvidas**

Associação dos Técnicos Agrícolas dos Assentamentos de Corumbá (ATAAC), Associação dos Produtores Rurais da Comunidade Auxiliadora, *Embrapa Pantanal* e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

### **Considerações finais e expectativas futuras**

A experiência possui pouco tempo de execução, pouco mais de um ano, mas vem mostrando bons resultados, o produtor que antes enfrentava sérios problemas para alimentar seu rebanho na seca e tinha que procurar outras fontes de renda, como a prestação de serviços para terceiros, atualmente consegue sustentar sua família apenas com a renda gerada do sítio.

Diversas forrageiras com alto valor nutritivo como a leucena (*Leucaena leucocephala*), o feijão guandu (*Cajanus cajan*), a moringa (*Moringa oleifera*) vêm sendo estudadas e reproduzidas na região, visando fornecer alternativas de alto teor protéico para a nutrição animal nos assentamentos de Corumbá.

Espera-se que mais assentados participem do projeto, espelhando-se na experiência relatada.



**Fig. 1.** Dia de Campo no Assentamento Tamarineiro II.